

Acôrdos Internacionais Causam Enormes Prejuizos Aos Madeireiros, Triticultores e Estivadores Catarinenses

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERÊSSES DO POVO

DIRETOR: Aldo Pedro Dittrich

ANO 1

FLORIANÓPOLIS, 22 - SETEMBRO - 1956

NR. 1

Depõem Contra as Ameaças à Liberdade de Imprensa Personalidades de Santa Catarina

Deputado Federal Leoberto Leal — Martinho Callado — Deputado Laerte Ramos Vieira — Deputado João Collodel

Como sabem os leitores, a liberdade de palavra escrita e falada vive ameaçada, por atitudes liberticidas tomadas pelo Ministro da Justiça.

Foram apreendidas as edições dos jornais "Estado de São Paulo" e "Tribuna de Imprensa", e das revistas "Problemas" e "Maquis" e houve interdição nos programas políticos da Rádio Globo. Além dessas posi-

ções pouco democráticas do governo, corre pelo Ministério da Justiça um processo para o fechamento do vespertino carioca, "Imprensa Popular" e inúmeros outros jornais verdadeiramente patriotas. A base de estúpidas discriminações ideológicas quer o governo liquidar com a liberdade de imprensa. Na Câmara Federal tramita um projeto, de origem

governamental, tipicamente fascista, que significa arrolhar o princípio democrático da mais ampla liberdade aos órgãos de imprensa.

Contra estes desmandos ditatoriais do sr. Nereu Ramos (que teve a sua formação política dentro do Estado Novo e que vive raciocinando com 15 anos de atraso) levantaram-se patriotas de todo o país. A

(Continua na Página 4)

O Estado de Santa Catarina tem a sua situação econômica baseada na indústria extrativa do carvão, na indústria têxtil, na indústria ervateira, na indústria madeira e na triticultura.

Nosso estado atravessa uma fase de péssimas condições financeiras devido a atual política do governo federal onde elementos nacionais ligados a grupos internacionais visam exclusivamente seus próprios interesses. Estes poderosos grupos com sua influência política na esfera do governo federal, vem, dia a dia, prejudicando nosso comércio e nossa indústria, por intermédio de "acôrdos" que apenas beneficiam meia dúzia de apaniguados.

A SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA MODERNA

A indústria madeira de Santa Catarina sofreu um colapso, sendo que nossas exportações estão completamente paralizadas. Os portos de Itajaí e São Francisco estão praticamente paralizados, jogando na fome e na miséria centenas de estivadores. A carta que o Sr. Orlando Gomes da Silva, Presidente do Sindicato dos Estivadores, de São Francisco enviou a um Deputado Federal é a prova incontestável, pois nela é narrada a situação calamitosa dos estivadores pela falta de trabalho em um porto cuja base se fundamenta na exportação de madeiras. Os estivadores de Itajaí estão sem trabalho pelo mesmo motivo. Ambos os portos estão superlo-

tados de madeira a espera de ser exportada.

Os madeireiros do Norte e Oeste catarinense estão enfrentando as maiores dificuldades. Milhares de trabalhadores de madeira estão ameaçados de desemprego. Nossa maior indústria extrativa está ameaçada de paralização, se dentro de dois meses não for reaberta a exportação.

Por que acontece tudo isto? Por que não estamos exportando nossa madeira para a Argentina? Está por acaso nosso país de relações cortadas com o país irmão? Será a Argentina o único País que poderá comprar nossa madeira?

O TRIGO NACIONAL E O TRIGO CATARINENSE

A triticultura catarinense atravessa uma fase de estagnação motivada pela falta de apoio governamental e principalmente pelos métodos empregados pela BUNG & BORN que detem o controle sobre os maiores moinhos de trigos, em todo o País.

A safra nacional alcançou 1 milhão de toneladas sendo apenas a metade comercializada e importamos 2 milhões de toneladas para abastecer o País. Santa Catarina tem participado ativamente na "batalha de trigo" e nossos triticultores enfrentam as maiores dificuldades devido as condições de preço impostas pelos trustes internacionais.

O acôrdo firmado entre o Governo do Brasil com o dos EE. UU., trocando nossos miné-

Continua na 3.a Pagina

NOSSA APRESENTAÇÃO

Outro semanário em Florianópolis — poderá pensar o leitor menos avisado. O que não é inteiramente verdade. Não pretendemos fazer "apenas" mais um semanário. Nossas intenções são outras. Pretendemos fazer um semanário com características específicas, um semanário que se diferencie, principalmente, pelo conteúdo, pela mensagem que trará, pela contribuição que procurará dar para o esclarecimento e resolução de nossos graves problemas. Um semanário que diga alguma coisa, numa linguagem franca, por vezes rude, mas sempre sincera, sem subterfúgios, onde os acontecimentos sejam narrados e analisados com exatidão.

Num meio pequeno são incontáveis as dificuldades para o lançamento de um órgão de imprensa, especialmente com as características do nosso. Um órgão que só tenha compromissos com os trabalhadores, com o povo; que só a ele tenha que dar contas e que só dele espera viver. Mas bem sabemos que todos os impecilhos serão vencidos se soubermos nos tornar dignos de nossa gente.

São objetivos primordiais do jornal defender os trabalhadores, o povo, participar de suas lutas e vitórias, com eles aprender e dessa experiência tirar algum proveito com que ajudar a esclarecê-los.

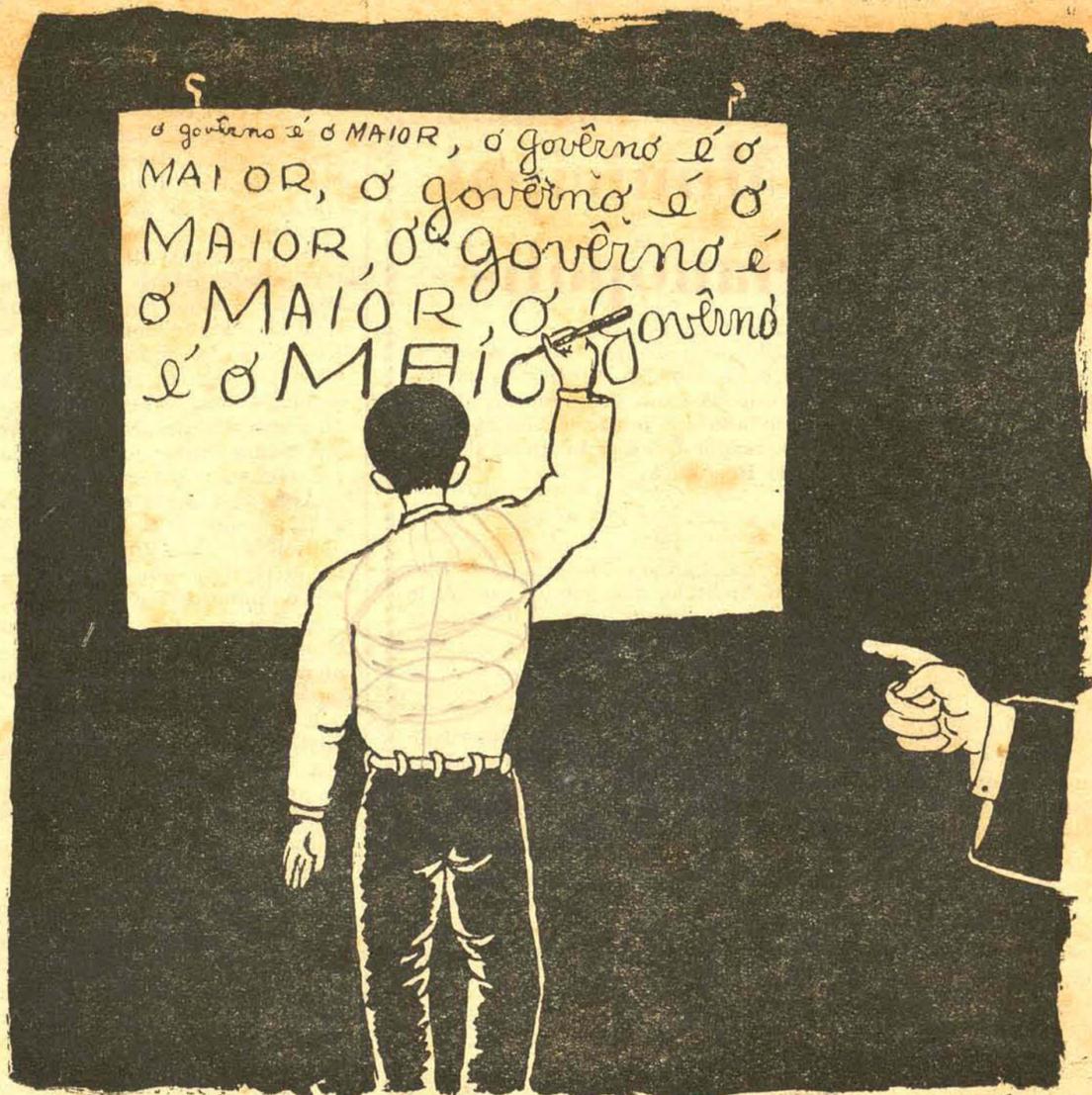
Merecerão especial atenção de nossa parte os problemas econômicos básicos de Santa Catarina: o da indústria madeira, o da extração do carvão, a triticultura catarinense, o seu desenvolvimento industrial e muitos outros.

Se é verdade que não poderemos, de início, começar fazendo um bom semanário, dadas as dificuldades e a nossa inexperiência, prometemos, porém, fazer um semanário honesto, um órgão que lute por alguma coisa digna, que combata sempre pelo que é nosso, em defesa da nossa soberania, da democracia, das riquezas naturais, da indústria, em defesa das liberdades democráticas, justamente agora quando um grupo de reacionários, chefiados pelo Ministro Nereu Ramos, pretendem cerceá-las. Enfim, pretendemos fazer um órgão independente e nacional.

Sendo dos trabalhadores, do povo, é claro que os leitores terão a obrigação de sentir atentamente a vida do jornal, estimulá-lo, criticá-lo, apontando falhas e defeitos. Porque somos dos que acreditam no povo — e bem sabemos que só aceitando a sua crítica, estudando-a, discutindo-a e analisando-a é que poderemos evoluir.

Um semanário assim pretendemos fazer nós. Este é — assim esperamos — o primeiro passo de uma longa jornada. Aqui ficamos cheios de entusiasmo e de vontade de contribuir para dar rápida solução aos problemas que tanto agravam a vida do nosso povo.

CHARGE DA SEMANA



Com a nova "Lei de Imprensa" (rôlha) do sr. Nereu Ramos, seria criado este cursinho especial para jornalistas.

Reunião de Sindicatos, Entidades Estudantis e Populares Contra a Carestia

Dias 22 e 23 se Realizará a Convenção Estadual

Os Sindicatos de Trabalhadores, as entidades estudantis e populares de Florianópolis, diante do alarmante custo de vida, vem desenvolvendo uma intensa campanha com a finalidade de formar uma Comissão Estadual Contra a Carestia, capaz de congregando todos os sindicatos de trabalhadores, entidades estudantis e populares de todo estado, como solução única de enfrentar a crescente carestia.

Conseguiram os trabalhadores, estudantes e donas de casa a sua primeira vitória ao realizar em Florianópolis uma reunião na qual compareceram um elevado número de sindicatos do interior para tratar dos assuntos constantes da ordem do dia: a obrigatoriedade do pagamento do salário mínimo e medidas a serem adotadas para combater a carestia.

Apesar das falhas na organização estiveram representados os seguintes sindicatos do Estado: JOINVILLE — Const. Civil e Oficiais Marceiros, RIO NEGRINHO — Trabalhadores na Ind. de Móveis, JOAÇABA — Trab. na Ind. de Carnes e Derivados, FLORIANO'POLIS — Const. Civil, Operários e Carpinteiros Navais, Emp. no Comércio Hoteleiro e Similares, Trab. na Ind. de Panificação, membros da Federação dos Empregados no Comércio, Federação dos Trabalhadores na Ind. — LAGUNA — uma comissão de comerciantes, ENTIDADES POPULARES E ESTUDANTIS - Federação de Mulheres de Sta. Catarina e seções da referida Federação de Joinville, Morro do Céu e Barreiros, União Catarinense de Estudantes, União Catarinense de Estudantes Secundários, Juventude Operária Católica, Cir-

culo Operário Católico e representantes da Executiva Estadual do Partido Trabalhista Brasileiro.

Como a Convenção havia sido adiada, pela Comissão Provisória, logo no início da sessão o vereador e líder sindical de Joinville senhor Conrado de Mira verberou esta medida mostrando que os sindicatos se deslocaram do interior e de maneira alguma iriam permitir o adiamento. Disse "já que estamos aqui vamos tirar algumas medidas concretas". Criticou, e teve apoio do plenário, a Comissão Provisória pela sua falta de organização e propos medidas práticas a serem tomadas para que a luta contra a carestia permanesse na ordem do dia com

a realização de uma ampla Convenção no menor prazo de tempo possível. Usaram da palavra ainda o sr. Manoel Alves Ribeiro líder da Constituição Civil de Florianópolis apoiando as palavras do sr. Conrado de Mira e sugerindo que fosse marcada a data imediata da Convenção Estadual. O sr. Hipólito do Vale Pereira propôs que os sindicatos do interior organizassem comissões municipais contra a carestia. Novamente usou a palavra o sr. Conrado de Mira, para mostrar a necessidade da criação da CAMAP em Joinville e em todos os municípios fazendo parte da mesma representantes dos sindicatos de trabalhadores. O vereador Nereu do Vale Pereira propôs que a Convenção Estadual se realize nesta capital nos dias 22 e 23 de setembro sendo aprovado por unanimidade. Em nome do PTB falou o Deputado João Colodel dando todo o apoio de

seu partido à Convenção e conclamando todos se unirem a fim de levarem vitoriosa esta campanha. Cumpre ressaltar a presença do representante do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carne e Derivados de Joaçaba que apesar da enorme distância veio participar da luta dos trabalhadores e do povo catarinense. A delegação de Joinville sob a liderança do vereador e líder sindical Conrado de Mira como na campanha do salário mínimo deu a sua mais decidida cooperação e impulsionou os trabalhos, pois os trabalhadores de Joinville duramente atingidos pela crescente elevação do custo de vida não poderiam ficar alheios a esta campanha. A delegação de Itajaí e Rio Negrinho não mediram sacri-

fícios e estiveram presentes, bem como uma delegação de Laguna. Notamos a falta de alguns sindicatos de Florianópolis (devido a notícia do adiamento) e dos diretórios acadêmicos.

Dia 22 e 23 de setembro se realizará em Florianópolis a CONVENÇÃO ESTADUAL CONTRA A CARESTIA tendo como local o Teatro Alvaro de Carvalho cedido pelo Governador Jorge Lacerda. Esta Convenção será a consolidação da vitória que os trabalhadores tiveram na campanha do salário mínimo, pois das mãos dos convencionais sairão medidas eficazes, para o tabelamento dos gêneros de primeira necessidade e para o pagamento real do salário mínimo em todo o Estado.

CLINICA DE CRIANÇAS DO
Dr. M. S. Cavalcanti
Puericultura — Pediatria — Alergia
RUA SALDANHA MARINHO N.º 1
Florianópolis

CICLISMO

Já faz muito tempo. O estádio, ou melhor, o local de saída da prova era o campo do "Cantista", no bairro do Estreito, a rua Dona Tereza Cristina. Recordo-me ainda os nomes citados como "azes" do pedal: Domingos, V-8, e outros. Deviamos estar em 1938. Correm os anos e chegamos ao Brasileiro de Ciclismo, em 1952, realizado em nossa Capital. Nossos corredores eram: Samuel Santos, Domingos Correa, Anazários Borcas, Bruno Mafin e Irineo Silva. Neste Campeonato a grande esperança era SAMUEL SANTOS. Havia defendido o Brasil no Pan Americano com um honroso 3.º lugar tendo sido o 1.º entre os brasileiros. Samuel foi vice campeão em velocidade. Não venceu a grande prova do campeonato mas seu nome ficou como marco no ciclismo catarinense.

Apareceu neste campeonato a figura de Rosa Neto. Novo pedalista? Não. Um desportista do pedal, que passaria a ser o maior em nossa terra.

O esporte do guidon em Florianópolis, teria forçosamente que progredir pois o queria Rosa Neto.

E progrediu... Rosa Neto pos-se a fazer corredores. Era um apaixonado. Passaram-se os anos e as competições multiplicaram-se.

No corrente ano desenvolve-se grande atividade. Foram realizadas diversas provas extras e campeonatos. Provas infantil e juvenil, feminina e masculina. Campeonatos florianopolitano de velocidade e resistencia em diversas categorias.

Sempre dirigido e orientado por Rosa Neto. Deste número de competições surgiram novos azes do pedal em nossa terra.

Os irmãos Samuel Santos destacaram-se na maioria das vezes. Recentemente, na prova de estrada, entre Tijucas e Florianópolis, num percurso de 54 Kms. saiu vencedor o mais jovem dos Santos.

Em breve serão realizados os campeonatos de resistencia e velocidade no âmbito estadual.

Assembléia Legislativa

A Assembléia Legislativa de Santa Catarina pronunciou-se contra as medidas discricionárias que estão sendo levadas à prática pelo Governo Federal que atentam contra a liberdade de imprensa. Levantou o momentoso assunto o deputado Romeu Sebastião Neves.

Na discussão sobre o cerceamento da liberdade de imprensa o deputado João Colodel lembrou aos senhores deputados que em 1955, vários parlamentares sob a liderança do senhor Rubens Nazareno Neves haviam enviado à Mesa da Assembléia um requerimento pedindo que fosse vedada a entrada dos jornais Voz Operária, Emancipação, Terra Livre, e Gazeta Sindical no recinto da Assembléia, o que demonstra que naquela época alguns deputados faziam discriminações sobre a liberdade de imprensa.

O deputado Francisco Machado enquanto esteve na Assembléia substituindo o deputado João Colodel, levantou várias vezes a situação calamitosa em que se encontra o porto de São Francisco, pela falta de um maior intercâmbio comercial, o que levará aquele importante porto à estagnação se dentro em breve nossas exportações não forem normalizadas.

O deputado Paulo Preiss, um dos parlamentares que mais de perto conhece a situação do carvão catarinense, apresentou um minucioso relatório com referência à Termo Elétrica.

A Assembléia Legislativa aprovou a criação do Município de Santo Amaro da Imperatriz. Outros novos municípios estão em vias de serem criados.

LEMBRETE AO GOVERNADOR

Leite para capoeiras

Em 1.º de maio foi entregue ao Governador do Estado um memorial contendo a reivindicação do povo de Capoeiras: criação de um posto de leite. Agora, mais de quatro meses passados, ainda continuam aguardando qualquer resposta. O povo de Capoeiras espera que o Dr. Jorge Lacerda cumpra o que prometeu no seu discurso da solenidade de primeiro de maio, dando solução favorável ao mais do que justo pedido que lhe fizeram.

Curiosidades do Esporte

O Corinthians de Bom Retiro, S. Paulo, contava há anos com uma linha atacante formada por 5 irmãos.

Domingos da Guia e seus irmãos, Luiz Antonio, Médio e Ladislau jogaram na Bangu.

O Uruguaí é campeão sul-americano de futebol de 1916, 1917, 1920, 1923, 1924, 1935 e 1942, mundial de 1930 e 1950 e olímpico de 1924 e 1928.

O grande campeão do mundo, o argentino Fangio, não pretende encerrar sua carreira sem vencer as 500 milhas de Indianápolis.

Além do D. Federal e São Paulo somente a Bahia venceu o Campeonato Brasileiro de Futebol.

Os canhotos não podem jogar polo, pois é exigido que o taco seja manejado, exclusivamente com a mão direita.

Câmara Municipal de Florianópolis

A Câmara Municipal de Florianópolis, por unanimidade, se pronunciou em favor do ato do Exmo. Sr. Presidente da República, que denunciou o acórdão da troca dos minérios atômicos com os EE. UU. Foi enviado um telegrama de aplausos a este ato por proposta do vereador Genésio Leocadio da Cunha, ao Exmo. Presidente da República.

Reassumiu a Presidência da Câmara Municipal de Florianópolis o vereador Antonio Apostolo, que estava exercendo o cargo de Prefeito, motivado pela recente viagem do senhor Osmar Cunha ao Panamá.

Contra as medidas que visam o cerceamento da liberdade de imprensa, a Câmara Municipal de Florianópolis deu seu pronunciamento unânime com uma cabal demonstração de que os representantes do povo de Florianópolis estão vigilantes na defesa da democracia e contra qualquer medida discricionária.

O vereador Genésio Leocadio da Cunha levantou o problema sobre a falta de pagamento da dotação à Associação dos Ex-Combatentes de Santa Catarina.

Soileitou a Câmara Municipal a criação de um Grupo Escolar na zona da Prainha e José Mendes, sendo encaminhado um ofício ao Secretariado de Educação.

A Marcha da Campanha Ao Povo Catarinense

A Campanha de 20 Milhões Pró Imprensa Popular, lançada em todo o Brasil, teve o mais decidido apoio do povo e dos trabalhadores, como demonstra o total arrecadado, visando fundos para o reaparelhamento dos jornais populares. Em Santa Catarina, foi conquistada a primeira vitória com o lançamento do jornal UNIDADE, graças à cooperação

decidida do povo catarinense. A campanha continua a sua marcha vitoriosa e a Comissão Catarinense Pró Imprensa Popular conclama a todos os patriotas e democratas independentes de cores político-partidário a contribuírem para o reaparelhamento dos jornais populares, esperando enviar até a próxima semana a quota à Comissão Nacional.

A Comissão Catarinense conclama a todos os ajudistas e comissões a tomarem as mais variadas iniciativas para cobrirem as suas cotas e dá como exemplo os seguintes métodos — 1) Um dia de salário — 2) Festas — 3) Rifas Populares — 4) Materiais para o Jornal — 5) Vendas de bonus da campanha, etc.

E' o seguinte o quadro demonstrativo das contribuições de Santa Catarina:

ATE' O DIA 31 DE AGOSTO

GRUPO A	COTA	REALIZADO	%
Comissão Castro Alves	Cr\$ 25.000,00	Cr\$ 3.000,00	12%
" Monteiro Lobato	Cr\$ 15.000,00	-	0%
" André Rebouças	Cr\$ 10.000,00	-	0%
" Felipe dos Santos	Cr\$ 10.000,00	Cr\$ 3.200,00	32%
" Osvaldo Cruz	Cr\$ 10.000,00	-	0%
" Felipe Camarão	Cr\$ 10.000,00	-	0%
GRUPO B	COTA	REALIZADO	%
Comissão Floriano Peixoto	Cr\$ 5.000,00	-	0%
" José do Patrocínio	Cr\$ 5.000,00	Cr\$ 500,00	10%
" Siqueira Campos	Cr\$ 5.000,00	-	0%
" Estillac Leal	Cr\$ 5.000,00	Cr\$ 500,00	10%
" Presidente Bernardes	Cr\$ 5.000,00	-	0%
COMISSÃO ESTADUAL	Cr\$ 95.000,00	Cr\$ 15.000,00	11,1%
TOTAL GERAL	Cr\$ 200.000,00	Cr\$ 22.200,00	11,1%

Acôrdos Internacionais Causam...

Continuação da 1.a Pagina

rios atômicos por trigo norte americano foi um dos mais rui nosos acôrdos para a economia nacional e refletiu consideravelmente em Santa Catarina.

Entregamos nossas reservas de minérios atômicos por trigo norte americano. Exportamos nosso futuro. A opinião pública nacional, graças ao intenso trabalho da Comissão Parlamentar de Inquerito sobre minérios Atômicos, condenou este escabroso acôrdo e forçou o Governo a denunciá-lo segundo nota distribuída à imprensa pelo General Nelson de Mello Secretário Geral do Conselho Nacional de Segurança Nacional (Correio da Manhã de 31-8-56.)

O governo norte americano nos impingiu a troca de 1.800 toneladas de trigo por minério atômico e, como foi agora de-

nunciado este acôrdo, teremos de pagar em dólares o que na realidade foi a melhor fórmula encontrada dentro das atuais condições.

Sabemos que não somos autossuficientes na produção do trigo, mas cabe aos nossos governantes fazer com que a produção nacional tenha escoamento total, pois o trigo norte americano veio abarrotar nosso país causando enormes prejuízos aos triticultores nacionais. Este problema foi amplamente debatido em várias conferências tritícolas, sendo dada como solução única o PREÇO ÚNICO (monopólio estatal) para a compra e venda do trigo seja nacional ou estrangeiro. Com este preço único o consumo do trigo nacional terá o seu escoamento garantido e acabará com o chamado TRIGO PAPEL (os moinhos estrangeiros sendo obrigados a adquirir uma quota de trigo nacional forjavam e forjam documentos de compras de trigo nacional que é denominado "trigo papel").

Qual o prejuízo que Santa Catarina teve com a troca do trigo norte americano por minérios atômicos?

OS PREJUÍZOS DE SANTA CATARINA

Em primeiro lugar nosso país mantinha um intercâmbio comercial com a Argentina. Comprávamos trigo argentino e vendíamos madeira. O acôrdo com os EE. UU. fez com que rompêssemos nossas trocas comerciais com a Argentina. A Argentina só nos compra madeira se comprarmos trigo. Trocamos nossos minérios atômi-

cos por trigo norte americano enquanto isso nossa madeira que é uma fonte de divisas fica apodrecendo nos portos de embarque de Santa Catarina causando enormes prejuízos à economia catarinense. Como optamos em pagar o trigo em dólares (graças a mobilização da opinião pública) pois minérios atômicos não há dólares que paguem) a situação dos madeiros continua na mesma. Tudo isto devido a um acôrdo que atentou à soberania nacional e que somente agora conseguimos denunciar, e que continua refletindo na economia nacional. O prejuízo para Santa Catarina foi imenso. Compramos trigo em excesso o que prejudicou a triticultura catarinense que não pode dar vazão a sua produção devido a diferença de preço, pois o trigo estrangeiro é mais barato provocado pelo privilégio cambial em manobras no mercado internacional.

A saída para a triticultura está no estabelecimento do preço único de compra e venda do trigo e outras medidas que neste artigo não poderíamos levanta-las devido a falta de espaço, mas que voltaremos a debata-las nos próximos números.

Nossa produção de madeira fica apodrecendo nos portos de embarque porque a Argentina nosso principal mercado, sentiu-se prejudicada com a "troca" de trigo com o governo norte americano. A solução para o problema da madeira está em reabrirmos nossos portos com todos os países do mundo, principalmente os países da Europa Oriental e Asia. Enquanto ficarmos com nossas relações comerciais restritas à área do dólar nossa situação econômica continuará estagnada.

No problema dos minérios atômicos o povo brasileiro conseguiu uma vitória impedindo a sua exportação, devido a mobilização da opinião pública. Mobilizemos a opinião pública que conseguiremos resolver satisfatoriamente o problema da madeira e do trigo dentro de base nacionalista, única maneira de caminharmos para a

"A defesa da democracia, da soberania nacional, das riquezas minerais, da indústria nacional, a luta pelo progresso e por melhores condições de vida para todo o povo brasileiro, têm na imprensa uma de suas mais decisivas armas de ação.

Cabe por isso a todos os patriotas e democratas, a todos os que querem lutar pelo progresso do país e a independência nacional, cooperar na defesa e na manutenção dos jornais que se situam entre os órgãos da imprensa democrática defensora de princípios tão caros ao nosso povo.

Esses jornais populares e democráticos, sofrem as dificuldades oriundas de suas posições decididas contra os monopólios e grupos entreguistas e só podem manter se encontram o apoio e a ajuda de todo o povo.

Por isso, compreendendo o que representam esses jornais na defesa dos interesses do nosso país, atendamos ao apêlo de seus diretores, no sentido de cooperar para o seu reequipamento, certos de que a CAMPANHA DOS VINTE MILHOES, ora lançada, será rapidamente coberta pelos democratas e patriotas brasileiros".

Esse apêlo foi lançado no Rio de Janeiro, por inúmeras personalidades de diferentes tendências políticas.

Reafirmando esse apêlo, e sentindo a necessidade de um jornal que defenda as reivindicações dos trabalhadores e do povo, bem como a defesa da indústria carbonífera, da triticultura catarinense contra os trustes internacionais, da indústria madeireira, do reaparelhamento de nossos portos e ferrovias, do desenvolvimento da indústria catarinense, conclamamos a todos os patriotas e democratas a colaborarem na CAMPANHA DE 200 MIL CRUZEIROS, para o lançamento em Santa Catarina desse jornal, bem como para atender a ajuda à Comissão Nacional Pró Imprensa Popular.

Isto significará uma grande vitória do nosso povo.

...FLORIANÓPOLIS, AGOSTO DE 1956.

Vereador Antônio Apostolo, Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis — Vereador Mário Neves de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Palhoça — Otavio Zacchi, Prefeito de Palhoça — Vereador Walter Cruz — Vereador Genesio Leocadio da Cunha — Vereador Paulino da Silva — Vereador Jupy Ulisséia — Vereador Osny Raul Lisboa — Vereador Artur Mariano (São José) — Dr. Aloysio Callado — Dr. Miguel Sales Cavalcanti — Dr. Aldo Pedro Dittrich — Dr. Armando Sylvio Carreirão — Jornalista Salim Miguel — Jornalista Francisco José Pereira — Acadêmico Linésio Laus — Jornalista Juvenal Melchades de Souza.

De Unidade em Unidade PAPO CHEIO

O SENHOR JANIO QUADROS, respondendo a uma entrevista, disse que se a lei de imprensa (lei rôlha) fosse aprovada pelo Congresso, em São Paulo não seria levada à prática. Até que enfim, dr. Janio...

O GOVERNADOR JORGE LACERDA, não ficou atrás. Deu uma declaração condenando qualquer restrição à liberdade de imprensa. Muito bem, Dr. Jorge.

GRANDE SUSTO LEVOU o sr. Governador na semana passada, quando teve de vir às pressas, num avião do senhor Janio Quadros, para reassumir o governo. E' que Sua Excelência já estava fora há quase vinte dias (faltavam horas) e o Presidente da Assembléia, dr. Paulo Pohnhausen já se preparava para assumir a chefia do executivo e cassar o mandato do dr. Jorge. Pois, de acôrdo com a Lei dos Vinte Dias, este prazo fôr superado, sem licença da Assembléia, o Governador pode perder o cargo.

A ORIGEM DA BRIGA do PSD velho (Nereu, Deba, Jú) contra o Prefeito Osmar Cunha se deve ao fato da aplicação do Código Municipal, também, às propriedades do dr. Aderbal Ramos da Silva...

DEPOIS DESSA ULTIMA aventura do sr. Nereu Ramos, escandalosa e antidemocrática, querendo pôr fim à liberdade de imprensa e, muito principalmente, à imprensa livre, o sr. Juscelino perguntou-lhe se estava esquecido do texto da nossa Constituição, ao que teria respondido o velho soba "prá te falar a verdade, eu assinei a Constituição "em confiança"...

O FATO DO SR. NEREU RAMOS ter tomado posição em favor da construção de uma usina (termo ou hidro?) elétrica deixa a gente meio desconfiado. E' capaz de estar pensando em aproveitar a energia para uma cadeira elétrica, na qual faria sentarem-se todos os patriotas e democratas deste país...

O MELHOR FILME da semana passada (?) foi, sem dúvida, "Guardas e Ladrões", protagonizado por Sebastião Neves e Jú Ramos, apresentado no Cine "Resistência".

CONTARAM-ME ALGUNS pescadores que as seis escolas de pesca, existentes no Estado, tiveram suas portas fechadas por ordem do sr. Mario Couto, da Diretoria de Caça e Pesca. Quando deixar o cargo, dirá "saio com a consciência tranquila do dever cumprido..."

O DR. JORGE LACERDA nas suas assíduas viagens ao Rio tem apregoado que não vai à procura de empréstimo porque a situação financeira do Estado é ótima... Mas nada fala da situação dos funcionários públicos estaduais...

JA' TOMOU POSSE e propriedade do cargo de Vice-Governador o sr. Heriberto Hulse. Se o dr. Jorge tiver de se afastar e o "seu Heriberto" nos quiser tratar, como faz aos seus mineiros, estamos bem arrumados...

UNIDADE

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO

DR. ALDO PEDRO
DITTRICH

REDAÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO

RUA VITOR MEIRELES-
18 — SALA 2

FLORIANÓPLIS —
SANTA CATARINA

PREÇO DO EXEMPLAR—
Cr\$. 2,00

ASSINATURA ANUAL —
Cr\$. 120,00

IMPRESSORA TUPY

A CASA DOS BONS IMPRESSOS

SALDANHA MARINHO N.º 1
Florianópolis

Sindicatos e Associações

BIBLIOTECA DO SINDICATO

O Sindicato dos Operários e Carpinteiros Navais de Florianópolis vem desenvolvendo uma intensa campanha para a organização de sua biblioteca. Está o Sindicato através de sua diretoria, tendo à frente o seu presidente Alvaro Oliveira, conseguindo livros no meio do povo. Será o primeiro sindicato de Trabalhadores de Santa Catarina a ter uma biblioteca organizada. Apelamos aos nossos leitores que cooperem nesta campanha, enviando livros (podem ser usados) para o seguinte endereço: Sindicato dos Operários e Carpinteiros Navais de Florianópolis — Rua Pedro Soares, 35 — Florianópolis.

JUNTA GOVERNATIVA DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE SANTA CATARINA

É a seguinte a Junta Governativa da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Santa Catarina:

Presidente: Dalirio Bastos — Secretário, Teodoro Costa — Tesoureiro, Reginaldo F. da Silva.

Como todos os trabalhadores sabem a referida Federa-

ATENÇÃO TRABALHADORES DE ITAJAÍ, JOINVILE, TUBARÃO, CANOINHAS, BLUMENAU E LAGUNA — ELEIÇÕES SINDICAIS

No mês de setembro haverá eleições nos seguintes sindicatos de trabalhadores de Santa Catarina:

1 — Sindicato Conf. e Consort. de carga de Itajaí, dia 7-9-56.

2 — Sind. Ind. Trab. Construção Mobiliário de Tubarão, dia 7-9-56.

3 — Sind. Trab. Ind. Papel e Papelão de Itajaí, dia 11-9.

4 — Sind. dos Oficiais Marceneiros de Canoinhas, dia 15-9-56.

5 — Sind. dos Estivadores de Joinville, dia 16-9-56.

6 — Sind. Trab. Ind. Met. e Mec. e Material Elétrico de Blumenau, dia 18-9-56.

7 — Sind. Trab. Ind. Cons-

trução Civil de Itajaí, dia 18-9-56.

8 — Sind. Trab. Ind. do Açúcar de Itajaí, dia 18-9-56.

9 — Sind. Empregados do Comércio de Laguna, dia 25-9-56.

O BANCO INCO PERSEGUE O LIDER BANCÁRIO ABEL CAPELLA — SOLIDARIEDADE DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES E DA CAMARA MUNICIPAL

O Banco INCO, cujos maiores acionistas são os senhores Irineu Bornhausen e Genésio Miranda Lins, vem usando de todos os meios possíveis para fazer com que o Presidente do Sindicato dos Bancários de Santa Catarina, senhor Abel Capella, cesse suas atividades sindicais. Eleito pelos companheiros de trabalho para dirigir seu órgão de classe, Abel Capella tem se revelado um batalhador dos interesses dos bancários de Santa Catarina. Pelas suas posições decididas em não pactuar com as classes patronais em detrimento aos bancários catarinenses, o Banco INCO vem lhe movendo tenaz perseguição, o que motivou a interposição de uma reclamação na Junta de Conciliação e Julgamento desta Capital.

APOIO DOS TRABALHADORES

Teve o mais decidido apoio dos trabalhadores o líder Abel Capella, pois foi lançado um manifesto de solidariedade com as seguintes assinaturas: Hypólito do Vale Pereira (Presidente da Federação dos Empregados no Comércio) — Paulo Malty (Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio) — Dalirio Bastos (Presidente do Sindicato da Construção Civil) — Teodoro Costa (Presidente do Sindicato dos Padeiros) — Ranulfo Souza (Presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Minérios) — Alvaro Máximo Oliveira (Presidente do Sindicato dos Carpinteiros Navais) — Turibio Custódio Farias (Presidente do Sindicato dos Estivadores) — Antonio Oliveira (Presidente do Sindicato dos Arrumadores) — Horato Vilain (Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos) — João Momm (Presidente do Sindicato dos Contabilistas) — Olivio Amancio Pereira (Presidente do Sindicato dos Garçons).

SOLIDARIEDADE DA CAMARA MUNICIPAL

Na Câmara Municipal de Florianópolis, o vereador Nereu Pereira apresentou um telegrama de solidariedade ao líder bancário Abel Capella. Após longos debates, colocada a proposta em votação, foi a mesma aprovada graças ao voto minerva do Presidente daquela Casa Legislativa, vereador Genésio Leocádio da Cunha.

O senhor Abel Capella é suplente de vereador da União Democrática Nacional, da qual se afastou há vários meses.

LUIS MEGUZZI, O PRIMEIRO PRESIDENTE ELEITO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE MADEIRAS DE CURITIBANOS

O movimento sindical em nosso Estado vem se ampliando dia a dia. Novos sindicatos vem surgindo e a classe operária vem se organizando. Em Curitiba, foi fundado o primeiro sindicato de trabalha-

dores e dia 19 de agosto foram realizadas as primeiras eleições, sendo eleita a seguinte diretoria:

Presidente — Luiz Meneguzzi; Secretário — Euclides J. Formighieri; Tesoureiro — Samuel Dela Giustina; Suplentes — Gentil Irineu Bischoff, Antonio Léo Fell e Natalicio Ferreira da Silva.

Conselho Fiscal — Gregório Pupinhach, Wilson Pereira Rafaeli e Paulo Timoteo Pacheco. Suplentes — Sebastião Rodrigues de Lima, João Ribeiro de Sá e Adolfo Nercolini.

UNIDADE deseja aos trabalhadores eleitos para a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias de Móveis de Madeira de Curitiba, uma feliz gestão, em prol das legítimas reivindicações dos trabalhadores.

UNIDADE — Jornal que defende os trabalhadores, não poderia deixar de levar sua mais irrestrita solidariedade ao líder bancário perseguido pelos magnatas do INCO.

Cabe a todos os sindicatos de trabalhadores de Santa Catarina e do Brasil prestar sua solidariedade ao senhor Abel Capella, pois o que está em jogo não é uma questão pessoal, mas sim o direito inalienável da autonomia sindical.

Depõem Contra as...

(Continuação da 1ª Pag.)

repulsa a tão arbitrário gesto do senhor Ministro da Justiça que pretende solapar a democracia, fêz-se ouvir em toda a Nação.

“Unidade”, diante destas ameaças que pairam sobre a liberdade dos órgãos de imprensa de todo o País, procurou ouvir várias personalidades de Santa Catarina. O Deputado Federal Leoberto Leal, prestigioso político da nova geração catarinense, que tanto tem se destacado na Câmara Federal na defesa dos interesses do povo de Santa Catarina proferiu as seguintes palavras ao nosso reporter: — Apesar de ter regressado dia 3 da Europa estou plenamente a par do momentoso problema. Sou de princípio contrário a qualquer medida que vise o cerceamento da liberdade de imprensa. De maneira alguma poderei ser favorável a uma lei que cerceie ainda mais a liberdade de imprensa (pois sou até favorável a uma lei que concedesse maior liberdade de imprensa do que a atual)”.
Do ilustre jornalista Martinho Callado, presidente do Sindicato de Jornalistas (Profissionais de Santa Catarina, ouvimos:

— “Reputo a liberdade de imprensa como princípio essencial da democracia, pois somente, sem qualquer restrição de opinião o povo pode ser esclarecido e desta forma escolher conscientemente os melhores homens para governar a coisa pública.”

Do Deputado Estadual Laete Ramos Vieira, líder da UDN na Assembléia Legislativa ouvimos o seguinte:

Do Deputado Estadual Laete Ramos Vieira, líder da UDN na Assembléia Legislativa ouvimos o seguinte:

“Tenho a esperança de que não passa de uma ameaça. A liberdade de imprensa e de pensamento é condição da existência da democracia. Suprimir aqueles será ferir mortalmente esta. A reação unânime dos militantes da imprensa e dos homens públicos que realmente amam e defendem o regime, por certo afastará a nefasta idéia de solapar a democracia.

Do Deputado João Collodel do PTB na Assembléia Legislativa, tivemos também a sua opinião:

“Entendo que a liberdade de imprensa, como as outras liberdades, é um direito, devendo ser a mais ampla possível. Mas, como direito, deve esta liberdade estar substanciada em lei que lhe trace, ao lado de sua amplitude também os limites próprios. Aliás a Constituição Federal em seu artigo 141 parágrafo 5.º estabeleceu o conceito de liberdade de imprensa estabelecendo os limites que acima me referi. E’ por isso que compreendo que não se pode confundir esta liberdade com licenciosidade, e ser necessário um aparelhamento processual adequado para punir ou melhor para responsabilizar os abusos que forem neste mister, cometidos. Entendo e aceito a idéia daqueles que acham que, ao invés de imprensa deve se falar em liberdade de informação abrangendo, assim, a radiofonia e televisão.

OS TRABALHADORES E SEUS DIREITOS

INDENIZAÇÃO POR DESPEDIDA

Todo o trabalhador tem direito quando despedido (sem motivo justo) o direito à indenização em caso de rescisão do contrato de trabalho por prazo indeterminado (despedida).

Esta indenização é contada de acordo com o tempo de trabalho na proporção de um mês de salário por cada ano de trabalho. Os trabalhadores com menos de um ano de trabalho não têm direito a esta indenização pois a C. L. T. considera este período como experiência.

Os trabalhadores que recebem por comissão ou empreitada tem direito à média das comissões ou percentagens recebidas nos últimos 3 meses.

O empregado que tem mais de 10 anos de trabalho adquire estabilidade e tem direito no caso de despedida, ao pagamento em dobro.

Damos um exemplo prático: — Um trabalhador que recebe um salário de 3 mil cruzeiros mensais é despedido com 5 anos de casa sem justo motivo. Tem direito a seguinte indenização — 15 mil cruzeiros (3 mil cruzeiros vezes 5 que é o número de anos que trabalhou), 3 mil cruzeiros de um mês de aviso prévio e 23 dias de férias (conforme o caso) fazendo um total de 20 mil e trezentos cruzeiros.

Avisamos aos trabalhadores que esta secção está em condições de responder qualquer consulta sobre leis trabalhistas

— Endereço — Jornal UNIDADE — Rua Vitor Meirelles, 18 — sala 2 — FLORIANÓPOLIS.

Os melhores ternos — Os melhores preços

WALMIR SANTOS ALFAIATE

Rua Felipe Schmidt, 42-a — 1.º Andar

Florianópolis

CONSTRUTORA CIVITAS LTDA.

PROJETOS E CONSTRUÇÕES

RUA FELIPE SCHMIDT N.º 18

Florianópolis

Unidade Estudantil

A POSSE DO NOVO DIRETÓRIO

No dia 2 de setembro, à noite, no Salão Nobre da Faculdade de Direito, tomou posse a diretoria eleita, nas eleições de agosto, para o exercício de 56-57.

A chapa eleita, formada por membros do Partido de Renovação Acadêmica, fez uma campanha política elevada, procurando manter-se numa fidelidade à sua Declaração de Princípios, que é um modelo de orientação democrática e de amor ao Brasil.

Tem, pois, muita importância, a atuação dos novos membros no Centro Acadêmico, porque devem, em todas as suas ações, ter sempre a preocupação de não ferir os princípios do seu Partido, mas pelo contrário, divulgá-los, ainda mais, na prática, dos atos de cada dia.

E ficamos satisfeitos por saber que, ao tomarem posse, os novos dirigentes, expressando a sua orientação à frente do Diretório, através da palavra brilhante de Augusto Wolff, reafirmaram mais uma vez a sua posição de brasileiros, destemidos e democratas, incapazes de admitir, por um só momento, que quaisquer interesses, ideológicos, políticos, religiosos, possam dividir os estudantes, enfraquecendo os seus movimentos reivindicatórios, perturbando a marcha das suas campanhas nacionalistas. E isto é quanto basta para darmos o nosso apoio a estes moços, sobre cujos ombros pesam as responsabilidades de, em Santa Catarina, com a sua atividade criadora e esclarecedora, tornar mais unidos, mais fortes, e sobretudo mais destemidos os estudantes barrigas-verdes, na luta por um Brasil melhor.

CHA-DANSANTE

Continua havendo, às quartas-feiras, no Grill-Room da Confeitaria Plaza, o tradicional chá-dansante de Direito, que reúne, num ambiente agradável e de são coleguismo, a juventude estudantil de Santa Catarina.

ELEIÇÕES EM FILOSOFIA

Foram realizadas as eleições na Faculdade de Filosofia, convocadas de acordo com as disposições estatutárias.

Duas chapas concorreram, representando diversos partidos políticos.

Saiu vencedora a chapa encabeçada por Celestinô Sachet, contra a de Renovação, a cuja frente se encontrava Angelo Ribeiro.

PROGRAMA DE TRABALHO

O Diretório de Direito já está discutindo o seu programa de ação, que será apresentado aos acadêmicos como prova do interesse em trabalhos pela classe.

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

SUEZ, FINAL DOS TEMPOS

O mundo inteiro ficou admirado, quando um coronel egípcio anunciou que o canal de Suez, daquela data em diante, passaria a pertencer ao Egito e em seu benefício seria explorado, deixando de dar lucro aos colonialistas ingleses e franceses.

A admiração seguiu-se o apoio moral e até material dos povos, para quem o ato do coronel Nasser representa o final dos tempos colonialistas, do tempo do imperialismo, e, mais que tudo, a confiança no poder do povo.

Sim, pois se não fôsse esta fé imensa de Nasser na força e no patriotismo do povo do Egito, não teria sido possível, com um sorriso de escárnio e com um discurso irônico, desafiar as duas velhas potências imperialistas: França e Inglaterra.

Nasser não se enganou ao compreender que tudo poderia fazer, se tivesse a apoiar os seus atos o povo do Egito, e os outros povos, que viviam, ou vivem em condições idênticas de dominação econômica e política.

O exemplo de Nasser não demorará a dar frutos, agravando ainda mais a situação desesperadora dos colonialistas, cujos dias estão contados. E enquanto os imperialistas brigam entre si, disputando os mercados e os fornecedores de matérias primas, cresce a solidariedade internacional dos povos coloniais, para quem já é possível acreditar, sem vacilações, que a história não será sempre de povos dominados e povos dominadores, mas sim, de povos livres, determinando o seu próprio destino.

xxXXxx

PROSSEGUE A LUTA HEROICA

Em Chipre continua, cada vez mais vigorosa, a luta dos cipriotas pela liberdade de sua pátria, dominada pelos ingleses. Mesmo sob a ameaça de maltratos, espancamentos, fuzilamentos, os bravos cipriotas

prosseguem a sua atividade, enfrentando os dominadores, sabotando-lhes os transportes, as comunicações, enfrentando patrulhas militares, destruindo seus cassinos e outros lugares de diversões.

Literatura

LIVROS DE VIAGEM

Na literatura, os gêneros até parecem que são como a moda: vão e vêm. Atualmente, no Brasil temos duas modas literárias: livros de viagens e memórias.

São incontáveis já os livros publicados ultimamente, entre nós, a respeito da URSS e demais países do campo socialista. Embora raros deles satisfaçam ou seja porque o autor poucos dias lá ficou, ou porque não quis "se comprometer", ou por um outro motivo qualquer, a verdade é que são lidos com avidez. Todo mundo quer saber o que se diz a respeito "do lado de lá da cortina de ferro". Não sendo um laudatário, ou destampatório, não sendo um relatório, não sendo um breve apanhado de notas de viagens, mas também não sendo uma análise profunda, nem o livro que dele se poderia esperar, ainda assim o livro de Marques Rebêlo (Cortina de Ferro", Livraria Martins Editora — Obras de Marques Rebêlo, Volume XIV — S. Paulo, 1956) interessa profundamente, pela maneira como está realizado.

Ninguém hoje nega que Marques Rebêlo é um dos nossos melhores escritores. Maneja com raros o idioma e dele sabe tirar os mais surpreendentes efeitos. Ironista, sutil, com um sarcasmo impiedoso, sua língua ferina é famosa pelo Brasil afora. Nesta "Cortina de Ferro" se encontram páginas verdadeiramente antológicas. Tome-se como exemplo "Partir é triste", "Quase um incidente", "Remate e Adeus a URSS" ou tantos outros.

Não se vá, no livro, buscar detalhes, informações, muitos dados. Não se vá procurar saber o que aconteceu no Congresso da Paz, que resoluções

se tomaram; não se tente saber o que se fez no Segundo Congresso de Escritores Soviéticos. Tudo isto é quase nada para Marques Rebêlo. Que haverá então no livro? — é de se perguntar. Só lendo. Só aí se pode adivinhar como o livro prende, como atrai, que força o autor nos dá de todo aquele mundo que surge. São as impressões, é a reação do autor diante do que vai vendo, são as comparações com o mundo que deixou, é o paralelo de um homem que no fundo não passa de um lírico e apaixonado por seu país enquanto num Brasil também grande e com infinitas possibilidades, nada se procura fazer. Procurando observar e analisar com espírito crítico, nada propenso a aceitar sem mais nem menos o que lhe dão mas sempre tentando "meter o nariz" e concluir por si mesmo, por isso o depoimento de Marques Rebêlo se torna mais valioso. É um livro equilibrado, que procura dizer com isenção do que lhe agradou e do que lhe desagradou. Eis aí o seu principal valor.

A. M

CONCURSO "A MAIS BELA FUNCIONÁRIA"

Realizou-se no dia 3 de Setembro p.p. na sede da Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina, com a presença do representante do "Diário da Tarde", os dirigentes da A.S.P.S.C. e outras pessoas interessadas, a 9.ª apuração do Concurso "A Mais Bela Funcionária".

Computamos os votos das apurações anteriores, foram os seguintes os resultados: Srta. Neusa S.P. de Mello, — DAER 9.738 votos;

Srta. Nilma Livramento, C.R.C. 9.329 votos.

Srta. Zoé Souto Vieira, IBGE 2.349 votos;

Srta. Bazeliça Azevedo, D.A.E.R. 1.025 votos;

Srta. Hella Fanny Kather, Delegacia Fiscal 983 votos;

Srta. Terezinha Plan, Secretária da Agricultura 404 votos;

Srta. Vera Lúcia, Sub-Diretora da Receita 69 votos.

É grande a expectativa em torno da próxima apuração, pois segundo se comenta, parece que teremos surpresa.

Obrigatoriedade do Pagamento do Salário Mínimo a Partir de Primeiro de Agosto

Com a fixação dos novos níveis de salário mínimo em todo o Brasil, a partir de 1.º de agosto, conquistaram os trabalhadores uma expressiva vitória.

As classes patronais, por intermédio da Confederação Nacional das Indústrias e da Confederação Nacional do Comércio impetraram um mandado de segurança contra o prazo da vigência do salário mínimo a partir de 1.º de agosto. O Supremo Tribunal ainda não julgou o mandado apesar do seu relator ter opinado pela legalidade do decreto que estabeleceu os novos níveis de salário, a partir de 1.º de agosto. O Procurador Geral da República deu seu parecer favorável aos trabalhadores.

Estão manobrando os patrões para se furtarem ao pagamento do salário mínimo a partir de 1.º de agosto, o que constitui um atentado as legítimas reivindicações dos trabalhadores. Os trabalhadores de todo o Brasil conquistaram o novo salário mínimo desfaldando a bandeira da unidade sindical que tornou possível esta vitória.

ria e não irão permitir mais protelações.

Alertamos aos trabalhadores que todos os patrões estão obrigados a pagar o salário mínimo a partir de 1.º de agosto com ou sem resolução do mandado de segurança. Continua em vigor o decreto do Exmo. Snr. Presidente da República que fixou os novos níveis de salário mínimo a partir de 1.º de agosto para todo o Brasil. Os trabalhadores que forem ludibriados pelos patrões devem se dirigir aos seus sindicatos ou a Junta de Conciliação e Julgamento ou aos Juizes nos municípios do interior. Várias firmas desta Capital e do interior não estão pagando realmente o salário mínimo, pois obrigam os trabalhadores a assinarem uma folha de pagamento com Cr\$ 2.400,00 e na realidade só pagam Cr\$ 1.200,00 ou Cr\$ 1.500,00. Pedimos aos trabalhadores que nos enviem os nomes e os dados sobre estas firmas que nosso jornal as denunciaremos. Os trabalhadores não devem de maneira alguma aceitar esta ilegal imposição. Devem denunciar os patrões na Justiça do Trabalho.

A EXPOSIÇÃO

Confecções finas para homens, senhoras e crianças — Variado sortimento de casemiras, linhos nacionais e estrangeiros — Sedas — Tapetes, congoleuns e passadeiras — Máquinas de costura importadas.

Vendas à vista e pelo sistema crediário

Rua Felipe Schmidt, 54 — Telefone 3603

Florianópolis

COMISSÃO DOS CINCO

Ao contrário do que se esperava nos círculos ligados à Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, o Egito aceitou debater o problema de Suez com a Comissão dos Cinco (Austrália, Irã, Etiópia, E.E. U.U. e Suécia), no Cairo.

Perdem assim os franceses e ingleses mais um pretexto para romperem as suas relações e tornarem mais perigosas as suas ameaças belicosas.

xxXxx

NOVA CRISE

Os técnicos em Economia prevêm uma nova crise econômica, semelhante ou pior do que a de 1929, que afetará os Estados Unidos e, naturalmente, todos os países, cuja atividade econômica está em dependência, direta, do "colosso do norte".

Intervenção Indébita do Delegado do Ministério do Trabalho no Sindicato Dos Mineiros de Criciúma

Mancomunado com os mineradores contra os trabalhadores

Criciúma (do correspondente) — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração do Carvão de Criciúma realizou, dia 26 de agosto, uma assembléa geral extraordinária, de acôrdo com os artigos 27 e seguintes de seu Estatuto, para deliberar vários assuntos de interesse de seus associados. Esta assembléa, na qual compareceu um elevado número de associados, bem como o representante do Ministério do Trabalho senhor Waldemar Mattos aprovou várias resoluções constantes da ordem do dia. O primeiro ponto foi a escolha de um advogado para o Sindicato, sendo que após longos e calorosos debates, deliberou a assembléa indicar e aprovar o nome do senhor Dr. Aldo Pedro Dittrich, tendo a diretoria o prazo de três dias para efetuar o respectivo contrato.

Imediatamente esta notícia espalhou-se por toda a cidade, pois o nome deste advogado há muito vinha sendo cogitado pelos mineiros, que sentiam a necessidade de ter um advogado que não pactuasse com os mineradores ou com o Ministério do Trabalho e que defendesse os interesses dos trabalhadores.

O Delegado Regional do Ministério do Trabalho, Raul Caldas, de antemão sabia que o Dr. Aldo Pedro Dittrich, seria indicado na Assembléa, motivo pelo qual usou a diretoria do sindicato e todos os meios ao seu alcance para impedir a escolha, porém, os mineiros deram uma resposta à altura demonstrando que quem manda no sindicato são os mineiros e não os mineradores ou o Delegado do Ministério do Trabalho.

DE NADA VALERAM AS
AMEAÇAS

Os mineiros por intermédio de uma Comissão, há dois meses vinham se preparando para a assembléa que iria escolher um advogado para o seu sindicato e tinham como candidato o Dr. Aldo Pedro Dittrich. De início o presidente do sindicato esteve de pleno acôrdo, mas mudou de posição depois que foi ameaçado pelo Delegado do Ministério do Trabalho, e este por sua vez foi pressionado pelos mineradores. É público e notório que o Deputado

Ruy Hulse esteve na Delegacia do Ministério do Trabalho e em nome dos mineradores exigiu medidas para impedir que o referido advogado fosse escolhido pelos mineiros. Todos os meios utilizou o senhor Raul Caldas. Pressionou de todas as maneiras a diretoria do sindicato. Andou de braços com os "tiras" da famigerada Delegacia de Ordem Política e Social para explorar a desmoralizada "indústria" do anticomunismo. Mobilizou as forças mais reacionárias de Criciúma, vomitou ameaças, expediu telegramas de intimidação, mas nada surtiu efeito, pois os trabalhadores de hoje não temem mais os agentes patronais fantasiados em Delegado Regional do Ministério do Trabalho. Realizou-se a assembléa e apesar de todos estes impecilhos o nome do Dr. Aldo, foi aprovado por uma grande maioria, pois apenas a diretoria votou contra.

Decorrido o prazo estabelecido na assembléa para a diretoria efetuar o contrato, o presidente foi chamado a Florianópolis e o Delegado Raul Caldas lhe comunicou que a assembléa seria anulada, "pois havia infrações ao estatuto e este era o meio de impedir que o referido advogado fosse contratado".

DESMASCARANDO UM
INIMIGO DOS
TRABALHADORES

O Delegado do Ministério do Trabalho Raul Caldas sempre se revelou um agente patronal e nunca defendeu os interesses dos trabalhadores, pois procura sufocar pelo terror e ameaças a livre manifestação dos sindicatos catarinenses. A

história sindical de Santa Catarina está pontilhada por suas interferências contra os trabalhadores. Os trabalhadores de Florianópolis estão lembrados da brutal e arbitraria invasão do indicato da Construção Civil pelos "tiras" tendo a frente o Delegado do Ministério do Trabalho que dissolveu uma Comissão de Salários. O dia 1.º de Maio, Dia dos Trabalhadores, sempre foi boicotado pelo senhor Raul Caldas que procurava impedir que os trabalhadores ganhassem a praça pública e somente em 1956 os sindicatos comemoraram o 1.º de Maio em praça pública. Esta foi a primeira vitória dos trabalhadores. A segunda, foi a campanha do salário mínimo onde o senhor Raul Caldas tudo fez para que a campanha fosse derrotada, mas os trabalhadores de todo o estado deram uma resposta com a espetacular vitória dos Cr\$ 2.400,00. Em todas as greves, tem o senhor Raul Caldas se colocado ao lado dos patrões contra os trabalhadores. A tentativa de anulação da assembléa do sindicato dos mineiros não reflete um caso isolado, mas põem em jogo a liberdade e autonomia sindical, condições essenciais para o livre funcionamento dos sindicatos e que atenta contra a nossa constituição. Procura o Delegado do Ministério do Trabalho reviver o atestado de ideologia revogado pela lei n. 1667 de 1 de setembro de 1952 que dispõe em art. 2.º "—E" profívida, sob qualquer pretexto ou modalidade, a exigência do atestado de ideologia, ou qualquer outra que vise a apreciar ou a investigar as convicções políticas, religiosas ou filosóficas dos sindicalizados".

O Delegado do Ministério do Trabalho pensa que o Brasil es-

tá sendo regido pela Carta do Estado Novo de 1937, ou que o nosso regime é o de Franco, Salazar ou Castilho D'Armas. Temos uma Constituição e nosso sindicatos não se curvam mais perante os agentes patronais fantasiados em representantes do Ministério do Trabalho. A época é outra. Os mineiros de Criciúma não permitirão qualquer interferência em

seu sindicato, pois um sindicato de trabalhadores pertence aos trabalhadores.

Os trabalhadores de Criciúma, segundo informações, impetraram um mandato de segurança e enviaram um memorial ao Ministro do Trabalho contra a medida fascista, ilegal e arbitraria do Delegado do Ministério do Trabalho de Santa Catarina.

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

DIRETOR: Aldo Pedro Dittrich

ANO I — Florianópolis, 22-9-56 — N.º 1

MINHA CIDADE

- ◆ Sítio Abandonado
- ◆ Seria muito mais bonita
- ◆ Onibus e os arredores
- ◆ Coitado do Miramar!

Quem fundou Florianópolis foi Dias Velho, a quem procuro homenagear com o meu pseudônimo. A cidade (minha) começou pela Praia de Fora, ali perto do campo da Liga, onde existe um monumento ao fundador. É um local muito bonito, mas que está muito abandonado e do qual os garotos se servem para bater bola e os namorados para namorar. Os primeiros de dia, os outros à noite. Também já houve ali um parque infantil, que os que não tiveram infância, acabaram bem depressinha. Agora está tudo jogado fora. Não há mais o parque, as árvores estão sujas, a grama sem aparar e aquele riacho com um cheiro horroroso. Seria tão bom se alguém desse uma arrumação naquilo lá, fazendo-o ficar como era há alguns anos atrás.

— x —

A Avenida Mauro Ramos desde que sou vivo (sem trocadilho) está para ser calçada. Um pedaço, aquele lá do fim da Hercílio Luz, que vai até a pracinha de São Luiz, foi completado com rapidez. Porém o restante, do Largo Treze de Maio à Nova Escola Industrial, é só buraco, lama em tempo de chuva e poeira em tempo de sol. Uma lástima!

Se o sr. Prefeito quizesse, acredito, não seria difícil calçar as partes que faltam. Não sairia dos cofres da Prefeitura, mas sim do Estado (trecho do futuro Instituto de Educação) e da Nação (trecho da creche e da Escola Industrial), o dinheiro para as obras. E o sr. Prefeito tem prestígio para conseguir isto, bastando dar umas mexidinhas com "uns e outros"...

— x —

Voltam a insistir em aumento os donos da empresa, que faz a linha para o Estreito. Não se satisfizeram com os 0,50 dados por proposta do sr. Prefeito. E agora usam uma tática diferente: colocam na parada os seus trabalhadores e funcionários. Pensam assim iludir o povo e pressionar a Prefeitura, alegando que o aumento das passagens servirá, apenas, para melhorar os vencimentos dos choferes, trocadores, mecânicos, etc...

O sr. Prefeito, recém-chegado do Panamá, deve dizer para eles: "Vocês mofam" e depois pôr em prática sua promessa, feita naquele dia, em que foi concedido o aumento dos cinquenta centavos. Nós o ajudaremos, neste mistér.

— x —

Coitado do Miramar!

Um lugar tão bonito, onde poderia funcionar um bom restaurante, uma boa sorveteria, um bem montado bar, enfim ser um dos melhores pontos da cidade, está abandonado e caindo aos pedaços. Qualquer dia perderá o "mira" e só restará o mar.

DIAS VELHO.

NENHUM SINDICATO PODE RESOLVER OS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES ISOLADAMENTE — A UNIÃO DOS SINDICATOS DE FLORIANÓPOLIS

A União dos Sindicatos de Florianópolis, entidade organizada pelos trabalhadores e sindicatos desta Capital tem conduzido memoráveis campanhas no seio da classe operária bar-riga-verde, como a do salário-mínimo de Cr\$ 3.500,00 e do congelamento.

Apesar de muitas falhas existentes, esta entidade tem participado nas lutas dos trabalhadores. Notamos ultimamente que esta entidade tem deixado de se reunir, o que acarreta grandes prejuízos aos trabalhadores. Sabemos que esta entidade participa no momento na campanha do congelamento ao lado dos estudantes e donas de casa, mas isto não significa que os sindicatos deixem de se reunir para debater seus problemas específicos. Cabe a todos os dirigentes sindicais se esforçarem no sentido de tornar esta entidade de cada vez mais eficiente e o primeiro passo é participar de suas reuniões.

Hoje em dia nem um sindicato pode resolver os problemas dos trabalhadores isoladamente, pois os problemas são de âmbito regional e nacional. Cabe aos nossos dirigentes sindicais tomarem medidas imediatas pois os sindicatos têm problemas em conjunto como: construção da sede dos sindicatos, aumentos salariais, luta pelo congelamento, pagamento do salário mínimo a partir de 1.º de agosto, etc.

LEIA:

OBRIGATORIEDADE DO PAGAMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO A PARTIR DE 1.º DE AGOSTO — Página 5

SUEZ, FINAL DOS TEMPOS — Página 5

A MARCHA DA CAMPANHA — Página 3

REUNIÃO DE SINDICATOS, ENTIDADES ESTUDANTIS E POPULARES CONTRA A CARESTIA — Página 2